

Um objeto X pode ser atributo de outro objeto Y, esse conceito se chama composição. Em Kotlin não foge muito de como é em Java, apenas declarar a classe X como atributo da classe Y faz essa composição, sendo possível acessar os atributos de X dentro de Y:

```
ibstract class Conta (
    val titular :Cliente (
    val numeroConta: String)

val numeroConta: String)

var saldo = BigDecimal( val 0.8)
    private set

fun deposita(valor: BigDecimal) {
    this.saldo += valor
    }

abstract fun saca(valor: BigDecimal)
}

class Endereco (
    val nome: String,
    var logradourg: String = "",
    var numero: Int = 0,
    var bairo: String = "",
    var cidade: String = "",
    var ceg: String = "",
    var ceg: String = "",
    var ceg: String = "",
    var complemento: String = ""
    ithis.senha != senha -> false
    else -> true
    }
}
```

Rola uma **discussão entre usar Herança ou composição**. A composição não tem a capacidade do polimorfismo, porém ela evita o problema principal da herança que é herdar todo o legado da superclasse que talvez não fosse necessário.



Não considero boa prática usar **variável global** no **Kotlin**, ela é bem parecida com JavaScript, onde a variável fica no arquivo **"separada" de funções ou classes**, é uma variável de arquivo mesmo.

Os objetos de Kotlin tem uma sintaxe para executar algum código imediatamente após a criação do objeto, se chama "init" (é uma prática pra evitar o construtor secundário):

```
var totalContas = 0
    private set

private set

private set

private class Conta (
    val titular :Cliente,
    val numeroConta: String)

var saldo = BigDecimal( val: 0.0)
    private set

init {
        print("Criando conta")
        totalContas++
}

fun deposita(valor: BigDecimal){
        this.saldo += valor
}

abstract fun saca(valor: BigDecimal)
```